

"Falta uma solução duradoura"

135
por William Salazar
de São Paulo

Tanto o Brasil quanto seus credores estão tratando de ganhar tempo até encontrarem um "mecanismo mais adequado" de o País pagar sua dívida externa do que a fórmula empregada até agora. Para o professor Paulo Rabello de Castro, da Fundação Getúlio Vargas, "a renegociação de 1983 e 1984 é apenas um mecanismo de espera, de espera de uma solução mais duradoura" para o

problema da dívida brasileira.

Castro considera o prazo de carência de nove anos concedido ao Brasil pelos credores "insuficiente", assim como são insuficientes os recursos que estão dispostos a liberar. Mais do que isso, porém, ele ressaltou que os encargos dos financiamentos externos significam, hoje, "a morte do devedor". "Pagamos, hoje, um 'spread' de algo em torno de 5%, considerando o 'spread' tradicional, de

2,1 a 2,25%, mais comissões de 1,5% e mais o 'por fora' variável". A eliminação desse "spread" global representaria uma economia de divisas para o País de US\$ 4 bilhões a US\$ 5 bilhões por ano. "E não estou falando dos juros, de entre US\$ 10 bilhões e US\$ 11 bilhões", salientou ele, ontem, no I Encontro Nacional dos Executivos Financeiros. Esse "spread" total de 5%, para Castro, é "uma questão de tolerância de um devedor que não tem cacife".